

## “Viagem pelos vinhos portugueses” em seis volumes

O jornalista  
José A. Salvador  
anuncia  
“uma viagem  
pelos vinhos  
portugueses”  
em seis volumes.  
Uma empreitada  
que o autor,  
em declarações  
prestadas a **David  
Lopes Ramos**,  
promete ser “a  
melhor, a mais  
completa, a mais  
rigorosa e a mais  
independente  
obra sobre vinhos  
portugueses  
publicada no  
nosso país nos  
últimos 105  
anos, desde o  
*Portugal Vinícola*,  
de Cincinato da  
Costa”.

▶ José A. Salvador (n. 1947), autor, entre outros livros da mesma e outras temáticas, de 13 roteiros de vinhos portugueses, prepara-se para publicar seis volumes do que chama “uma viagem pelos vinhos portugueses”. Os livros, editados pelos Círculo de Leitores, começarão a sair, de dois em dois meses, a partir do próximo mês de Abril.

José A. Salvador informa tratar-se de “uma obra de carácter jornalístico sobre os vinhos portugueses, do Minho ao Algarve, à Madeira e aos Açores” e sairá sob o título geral *Portugal, Vinhos – Cultura e Tradição*. Os últimos três anos foram dedicados pelo jornalista à pesquisa, recolha de informação e escrita desta *opera magna*, sendo as fotografias igualmente da sua autoria.

Os três primeiros volumes, já escritos, paginados e revisados, totalizam 744 páginas, ilustradas com 42 mapas, 172 gravuras iconográficas, 32 quadros estatísticos, 670 fotografias em diversas dimensões (dupla

página, página e meia, página, meia página e quarto de página). As garrafeiras incluídas nos três primeiros volumes fazem referência individual a 93 vinhos seleccionados pelo autor e apresentados com os rótulos correspondentes. O I volume tem 224 páginas, o II 256 e o III 263 páginas, disse José A. Salvador ao FUGAS. Os três restantes volumes terão as mesmas características.

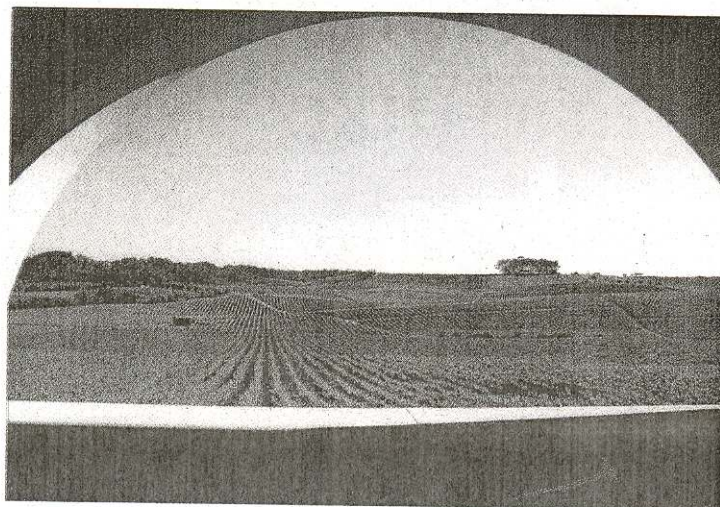
“O trabalho”, esclarece o jornalista, “envolve e mostra outras áreas para além da vitivinicultura, abordando a história de Portugal, literatura, património paisagístico, património construído e outros aspectos antropológicos e culturais que ajudam a enquadrar e perceber o vinho desde a chegada dos fenícios ao território nacional até ao século XXI”.

José A. Salvador não tem dúvidas de que estaremos perante “a melhor, a mais completa, a mais rigorosa e a mais independente obra sobre vinhos portugueses publicada no nosso país nos últimos 105 anos, desde o *Portugal Vinícola*.

de Cincinato da Costa, editado em 1900 para a Exposição Mundial de Paris, que de resto tinha um carácter técnico no domínio da ampieografia”.

O autor sublinha que teve “liberdade total e independência absoluta na abordagem das diversas regiões vitivinícolas, condições de trabalho que lhe foram garantidas pelo editor”. Trata-se, acrescenta, de “uma obra sem subsídios do Estado, das regiões vitivinícolas ou de agentes económicos do sector do vinho”.

O I volume abre com uma panorâmica histórica sobre o vinho, desde os fenícios ao século XXI; o II aborda a realidade das Beiras, do Távora-Varosa, da Beira Interior e do Dão; o III tem como tema a Bairrada, a Estremadura e o Ribatejo; o IV será dedicado aos vinhos de Palmela/Setúbal e Alentejo; o V descreverá a situação dos vinhos de Trás-os-Montes, do Douro e do Porto; e o VI retratará a realidade dos vinhos do Algarve, Madeira e Açores, havendo ainda um capítulo sobre o serviço de vinhos. ©



### Rectificação

#### “O vinho da vida de António-Pedro Vasconcelos”

Por lapso do autor, na passagem em que recordava a descoberta dos vinhos franceses da garrafa bojuda, António-Pedro Vasconcelos associa-os a Bordéus, quando queria, obviamente, referir-se aos vinhos da Borgonha.